



COM VOCÊS: AS ARTES

A ARTE É DE TODOS



S U M Á R I O

1

ALEGRIA, ARTE & MAIS
APRENDIZAGEM

3

“A ARTE É DE TODOS”:
UMA APRESENTAÇÃO

5

ARTE E EDUCAÇÃO,
UM CASAMENTO FELIZ

7

TIRANDO AS IDÉIAS DO PAPEL

13

SELOS POSTAIS

ALEGRIA, ARTE & MAIS APRENDIZAGEM

UMA CONVERSA COM A ESCOLA

O Poeta português Fernando Pessoa fez um alerta muito feliz da função, da natureza e da importância da arte, escrevendo:

“A necessidade da arte é a prova de que a vida não basta”.

Sem eleger a arte como substituta da vida, o que o Poeta revela é a natureza lúdica da arte, capaz de apontar e preencher os vazios da vida e utopicamente anunciar um mundo melhor. A expressão artística está sempre a favor da vida no seu sentido maior – portanto A Arte é de Todos.

Por seu caráter inventivo e profundamente humano, todas as manifestações artísticas contribuem de forma única para o mundo do conhecimento porque exercitam “aquela sensibilidade” mais emocional ou subjetiva do indivíduo ou do grupo, fazendo aflorar a própria “criatividade” que atualmente dorme em cada um. No universo escolar, a arte é material privilegiado para complementar o ensino sistematizado – rompe com o cotidiano e é alternativa urgente e necessária para aproximar conhecimento e prazer.

A escolha do tema “Arte” nesta etapa do Projeto *Amigos da Escola*¹ parte desses princípios, entendendo que: a Arte é um **direito** de Todos. Portanto, socializar os materiais artísticos e oferecer condições de acesso à Arte são palavras de ordem que clamam para a própria criação daquele mundo “humanamente melhor”.

Partilhando essas idéias, para participar dessa comunidade de artistas, é bom saber:

O caderno que você tem em mãos é a “**chave**” que vai “abrir” as demais partes do conjunto: 6 cadernos, um mapa e um anexo no final deste caderno. Ou seja, aqui você encontra a descrição do conteúdo de cada um desses “componentes”, bem como algumas dicas de como utilizá-los no trabalho com a equipe de professores e funcionários e, em especial, no apoio aos voluntários e parceiros que a escola conquistar.

Confira o conteúdo de cada um dos capítulos e veja como utilizá-los para trazer a beleza e a força das Artes para dentro de sua escola.



1 A primeira coleção “Amigos da Escola”, editada em 1999, é composta por 6 livretos. Logo no primeiro se esclarecem as características das ações voluntárias, mostrando que não constituem intromissão nem ameaça ao trabalho dos profissionais da educação; elas vieram para somar, não para substituir. Os demais fascículos sugerem como organizar o trabalho dos voluntários em torno de propostas como aperfeiçoamento da gestão e reforço escolares; estímulo à leitura; apoio a atividades de esportes, artes e saúde; melhoria de instalações e equipamentos. Em 2000, é editada a segunda coleção “Amigos da Escola”, desenvolvendo o tema de um dos fascículos do conjunto anterior – Esportes. O material “Amigos nos Esportes” foi enviado às escolas por ocasião das Olimpíadas do ano 2000, sugerindo articulação entre atividades esportivas e conhecimentos sobre o mundo em que vivemos: seus povos, sua cultura, sua geografia. Há notícias de que foi utilizado com proveito em muitas unidades, com participação de voluntários, professores, pais e alunos. Em 2001, as escolas receberam um *folder* e um cartaz com dicas para a organização do trabalho voluntário visando dar suporte à ação voluntária na escola.

Capítulo 1 – “A Arte é de Todos”: Uma Apresentação

Esse capítulo permite que se tenha uma idéia do que trata cada um dos 6 cadernos, além do mapa e de um anexo. Você poderá apreciar as potencialidades desses materiais enquanto instrumentos para apoiar o trabalho dos voluntários e enriquecer o trabalho pedagógico da escola.

Capítulo 2 – Arte e Educação, um Casamento Feliz

Aqui você encontra informações e argumentos para motivar e alimentar um interessante debate sobre Arte como uma forma específica de conhecimento, que fortalece os quatro pilares da Educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer.

Capítulo 3 – Tirando as Idéias do Papel

Vamos propor duas estratégias que podem contribuir para fazer deslanchar a iniciativa “A Arte é de Todos” em sua escola.

A primeira estratégia dá um exemplo de como despertar a atenção da comunidade e mobilizar as pessoas do bairro e da cidade para participarem da iniciativa “A Arte é de Todos”, planejando e realizando um Festival de Artes.

A segunda aborda uma outra etapa, depois que vários voluntários já se inscreveram e começaram a realizar atividades de artes plásticas, teatro, artesanato, danças e leitura/escrita com as crianças e jovens... Como assegurar a continuidade do processo? Aqui você encontra dicas para que o entusiasmo dos voluntários e dos demais participantes não se desvaneça no ar.



“A ARTE É DE TODOS”: UMA APRESENTAÇÃO

O conjunto de materiais “A Arte é de Todos” é constituído do presente caderno e de mais 6 publicações, complementadas por um anexo sobre filatelia e de 1 cartaz sobre manifestações folclóricas brasileiras. Produzido por educadores, comunicadores e especialistas dos diversos domínios artísticos, esse *kit* visa contribuir para o fortalecimento da presença da cultura e da arte brasileiras nas unidades escolares, aproximando, através das diferentes modalidades artísticas, a escola da comunidade. A seguir, uma breve descrição do que contém cada material.

Caderno 1 – “Artes da Palavra: poesia, conto, novela, romance, crônica, cordel, carta...”, por Jorge Miguel Marinho, escritor, professor de Literatura do Centro Universitário Fieo (UNIFIEO), premiado com o Jabuti e com o APCA de Literatura.

Informa sobre o acervo de livros que as escolas com mais de 500 alunos já devem possuir. Sugere como mobilizar governantes, comunidade, educadores, crianças e jovens a conseguir livros. Discorre sobre a arte como proposta de felicidade e sobre as diferentes facetas da Literatura, convidando o voluntário a identificar aquelas com as quais se afina mais. Descreve como organizar atividades que estimulam crianças e jovens a ler de tudo um pouco – e a escrever poesias, contos, literatura de cordel e cartas.

Caderno 2 – “Artes do Som: ouvir, cantar, tocar instrumentos...”, por Marisa T. de Oliveira Fonterrada, diretora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e coordenadora de projetos em escolas públicas.

Fala sobre o nascimento da música e sobre a sua função de unir e harmonizar comunidades humanas, desde o princípio dos tempos. Conduz o leitor a um passeio pelas nossas principais realizações no campo da música popular. Sugere como promover uma grande campanha de arrecadação de discos, CDs e fitas cassete para a escola; como identificar os músicos “escondidos” na escola, no bairro e na cidade; e como organizar situações onde os participantes tenham a oportunidade de revelar o músico que existe dentro de cada um deles.



Caderno 3 – “Artes da Luz: desenho, pintura, escultura, fotografia, cinema, vídeo...”, por Maria Terezinha Telles Guerra, co-autora dos Parâmetros Curriculares para o ensino da Arte, autora do livro *Ensino da Arte – A Língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer Arte*.

Começa destacando a importância das artes, em especial das artes visuais, como forma de se conhecer a realidade, e indica como pesquisar, com a turma, o que existe de mais interessante na comunidade em termos de artes visuais. Descreve como organizar atividades envolvendo pintura, grafite, escultura e outras técnicas.

Caderno 4 – “Artes da Representação: jogos dramáticos, teatro”, por Alexandre Luiz Mate, professor de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Escola de Teatro Célia Helena.

Explica como surgiu o teatro, na Grécia Antiga, e o papel que ele desempenhava em sua origem. Mostra como organizar e realizar **jogos de integração, de percepção, de imaginação – teatrais ou dramáticos** –, indispensáveis à preparação de um grupo para montar um espetáculo de teatro na escola. Oferece algumas dicas de como escolher ou criar coletivamente um texto para ser apresentado ao público da escola e da comunidade.



Caderno 5 – “Artes do Povo: criação de bonecos, máscaras, objetos, brinquedos, pinturas, esculturas, bordados, rendas...”, por Tonia B. Frochtengarten, educadora da rede de ensino particular, formadora de professores da rede pública de ensino e co-autora do *Guia de Ações Complementares* (CENPEC).

Diferencia cultura popular e cultura erudita, oferecendo alguns exemplos de manifestações da criatividade popular em nosso país. Sugere como identificar as pessoas que fazem arte/ artesanato popular na escola e na comunidade e como ajudá-las a organizar oficinas mostrando/ ensinando o que fazem. Mostra o passo-a-passo da construção de máscaras, bonecos de pano, colchas de retalho, fantoches e muito mais.

Caderno 6: “Artes do Brincar e do Festejar: de festas, jogos, danças e outras artes do povo”, por Iveta Maria Borges Ávila Fernandes, mestra em Artes pela Universidade de São Paulo (USP), integrante das equipes que elaboraram os PCNs de Arte do MEC, com várias publicações na área.

Conta o que é festa, folguedo, dança e brincadeira e possibilita ao leitor ampliar seu conhecimento sobre algumas dessas manifestações folclóricas que dão brilho e significado ao cotidiano de brasileiros e brasileiras. Sugere como organizar brincadeiras e festas que

podem colocar mais alegria no cotidiano da escola.

Anexo do caderno – “Com Você: As Artes” – Selos Postais – um mundo fascinante onde a arte sintetiza o conhecimento.

Os selos que usamos em nossa correspondência são a prova concreta de que a Arte é mesmo para todos. Esse anexo convida o leitor a realizar uma viagem ao mundo dos selos, e a descobrir, neles, imagens que remetem às artes da palavra, da luz, do som, enfim, a todas as artes do povo brasileiro.

Cartaz: “O Brasil Festeiro”, ilustrado por Michele Iacocca, cartunista, chargista, premiado no Brasil e na Europa, com trabalhos publicados nos principais jornais e revistas do País e co-autor, autor e ilustrador de 150 livros. Consultoria de Alberto Tsuyoshi Ikeda, especialista em cultura popular e etnomusicólogo, professor e pesquisador do Instituto de Artes da Universidade Paulista (UNESP).²

Um mapa do Brasil, com suas regiões demarcadas, oferece ilustrações sobre algumas danças e folguedos da nossa cultura popular, e pode ser um elemento motivador para provocar a curiosidade sobre as manifestações culturais do nosso povo.

² Michele Iacocca também ilustrou os cadernos desta coleção e Alberto Tsuyoshi Ikeda foi consultor do caderno “Artes do Brincar e do Festejar”.

ARTE E EDUCAÇÃO, UM CASAMENTO FELIZ

Você já observou alunos preparando uma apresentação de teatro, um festival de música ou uma festa junina? É interessante constatar que, nessas atividades, eles evidenciam entusiasmos, se envolvem, vão em busca de recursos para resolver os problemas que surgem, abrem mão da satisfação imediata dos desejos, como ficar de prosa com amigos, para dedicar-se a ensaios, preparar um trabalho e garantir que fique bom. Conseguem ouvir críticas e rever suas posturas. Contrariamente, essa animação não se mantém quando se trata de aprender conteúdos apresentados da forma tradicional. Por que será que, quando se dedicam às atividades artísticas, predomina a participação: crianças e jovens falam, ouvem, opinam, estudam, estão ávidos por aprender e, em muitas outras situações escolares, ficam no papel de espectadores, observam, cumprem ordens, reclamam, querendo se livrar rapidamente das tarefas?

É que, ao se envolverem com atividades artísticas, os alunos podem sentir prazer, divertir-se, brincar, esforçar-se e alegrar-se pelas descobertas³ – sentimentos que deveriam estar presentes em qualquer situação de aprendizagem. Ao fazerem arte, eles estão

diante de um ato criador. É como se as produções realizadas espelhassem seus saberes, suas competências. Isso os torna mais felizes e confiantes.

Qualquer professor, que já tenha experimentado “casar” a Arte com os demais conteúdos curriculares, pode testemunhar que suas aulas ganham mais significado para os alunos, que passam a interessar-se e a participar ativamente. É o caso do professor de História que convida os alunos a montar uma peça tendo como pano de fundo a relação *senhor X escravo* na época colonial; do professor de Português que convida os alunos a cantar músicas de compositores que eles admiram para, a partir daí, analisarem as construções verbais e o uso de adjetivos e advérbios; do professor de Ciências que aborda a questão ambiental a partir de uma obra literária, como o romance *Não Verás País Nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão.

De fato, como diz o escritor Jorge Miguel Marinho, “a arte, juntando a inventividade do imaginário e o registro concreto do real, é apelo coletivo, expressão comunitária, espelho de todos e de cada um. Desnecessário dizer que a arte está sempre a favor da vida e, como tantos

poetas já insistiram, ela é o sonho que todos nós sonhamos em busca de um ideal. Daí que a sua função mais humana, política e revolucionária seja revelar que a vida pode ser mais completa e comunitariamente mais feliz”.

Ademais, atividades artísticas favorecem a aproximação da Escola com a Comunidade, abrindo espaço para um feliz diálogo entre lazer e conhecimento e fazendo da sensibilidade artística, do desejo de renovação da realidade, da necessidade de partilhar com os outros a experiência individual e cotidiana um exercício constante de união.

Enfim, *A Arte é de Todos* quer recriar uma prática escolar que seja, de fato, coletiva e que se abra para uma vida que possa ser sempre melhor.

3 Estamos falando do verdadeiro espírito das atividades artísticas. Na escola, infelizmente, essas atividades muitas vezes são realizadas de forma mecânica, repetitiva e fragmentada. Apesar de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 considerar a Arte uma disciplina obrigatória na Educação Básica, com conteúdos próprios, ligados à cultura artística, ela ainda é, predominantemente, um conhecimento não integrado ao currículo. De modo geral, as crianças e jovens continuam se expressando por meio das linguagens musical e dramática nas “festas escolares” ou comemorações – portanto, em situações de exceção.

ARTE NA ESCOLA: CIMENTO DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Qualquer atividade realizada na escola, seja durante as aulas de Matemática ou Português, Ciências ou História, seja na hora dos intervalos ou do recreio, deve contribuir para que as crianças e jovens aprendam a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Vamos nos deter um pouco sobre cada uma dessas aprendizagens, consideradas pela UNESCO como sendo os pilares que vão sustentar todas as outras, pela vida inteira. Como a Arte pode fortalecer esses pilares?

Aprender a Conhecer – Crianças e jovens precisam aprender como ter acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade – devem saber como buscar novas informações. Para isso, é preciso que eles vivam situações de diálogo, organizem sua fala em função de um interlocutor, sejam críticos diante dos meios de comunicação, reconheçam a importância e o prazer do conhecimento, dominem a leitura, a escrita e o cálculo, busquem diferentes estratégias para resolver problemas.

Ao prepararem um espetáculo dramático, por exemplo, os alunos estão aprendendo a conhecer, pois lêem textos, apreciam e escolhem o que

mais lhes agrada, descobrem onde e como conseguir as obras dos autores que lhes interessam. Planejam ações, fazem contato com líderes da comunidade solicitando o empréstimo de um auditório – para isso, precisam expressar-se com clareza e usar argumentos que convençam.

Aprender a Fazer é ser capaz de colocar o conhecimento a serviço da realização de um projeto, é aprender a transformar idéias em ações, em produtos. É o que acontece, por exemplo, quando, em artes visuais, os alunos aplicam o que aprenderam, desenhando, pintando, modelando; quando apresentam um espetáculo de teatro ou dança, que exige montar cenários, adaptar peças de roupa para compor um figurino coerente com um personagem, decorar e interpretar diálogos ou coreografias, divulgar o evento.

Aprender a Ser é conhecer-se, ter autonomia, assumir-se como igual e diferente dos demais, identificando quais são seus talentos e limitações e empenhando-se em desenvolver os primeiros e superar as últimas. As atividades de Artes são excelentes para isso. Ao

realizar qualquer atividade artística, a criança ou jovem consegue perceber melhor de que gosta e de que não gosta, o que tem facilidade em fazer e o que é difícil.

Fazer arte é a melhor forma de entrar em contato com os próprios sentimentos e opiniões, assumindo-os e expressando-os.

Aprender a Conviver é aprender a comunicar-se com o outro, saber ouvir e colocar-se no lugar do outro, compreendendo seus motivos. As atividades artísticas, quando realizadas em conjunto, representam uma oportunidade única de aprender a conviver. Ao perceberem o quanto são diversas as produções artísticas dos colegas, crianças e jovens começam a aceitar que o outro tem direito a ser diferente. Cantar e dançar em grupo talvez seja a melhor forma que se conhece de harmonizar as pessoas, que aprendem a buscar o ritmo comum e a combinar sonoridades e gestos diferentes, criando alguma beleza. Ao mesmo tempo, ao planejarem, realizarem ou apresentarem produtos artísticos, os participantes precisam exercitar habilidades essenciais à convivência, como fazer acordos para resolver conflitos; ceder sem se sentir perdedor; lidar com a agressividade como algo a ser canalizado e transformado, e não despejado sobre o outro.

TIRANDO AS IDÉIAS DO PAPEL

Acreditamos que, se você quiser realmente promover o casamento entre Arte e Educação em sua escola, deverá fazer três movimentos:

- envolver a equipe docente e os funcionários, para que se inteirem do Projeto “Amigos da Escola – A Arte é de Todos” e possam decidir como desejam participar.
- mobilizar a comunidade, localizando os artistas e artesãos e convidando-os a atuar na escola como voluntários.
- desenvolver formas de apoiar e dar continuidade ao trabalho dos voluntários.

Como enfrentar esses três desafios? A resposta depende do estilo e das possibilidades do diretor e de sua equipe mais próxima. No entanto, sem pretender dar nenhuma receita, o que é impossível, vamos sugerir algumas estratégias que podem ser úteis.

A primeira mostra como promover um Festival de Artes na escola, no qual o Projeto “Amigos da Escola – A Arte é de Todos” seja apresentado à comunidade, e os artistas/artesãos possam inscrever-se para trabalhar com as crianças e jovens.

A segunda relaciona algumas iniciativas que podem contribuir para manter e sustentar por longo tempo o entusiasmo dos voluntários.



Estratégia 1

Um Festival para lançar a idéia

Objetivos:

- Organizar e realizar um Festival com a participação de artistas e artesãos da escola e da comunidade, divulgando o Projeto *Amigos da Escola* e a iniciativa “A Arte é de Todos”.
- Dar visibilidade aos artistas/artesãos locais.
- Identificar e cadastrar voluntários que desejam desenvolver atividades artísticas com as crianças e jovens da escola.

Preparação:

Junte um grupo de professores, pais, alunos e funcionários e forme uma Comissão de voluntários que irá responsabilizar-se pelo trabalho inicial de organizar o primeiro Festival de artes do som, da luz, da palavra, da representação, do povo, do festejar e brincar, sensibilizando, informando e mobilizando a comunidade para o Projeto.

Execução:

- **“Batizar” o evento:** convide o grupo a escolher um nome para o Festival.
- **Identificar os artistas/artesãos que serão convidados:** peça aos participantes que relacionem os tipos de manifestações artísticas que

estarão presentes no Festival. É interessante que haja a maior diversidade possível de criadores se apresentando: músicos, tocadores, poetas, artesãos, pintores, gente de teatro. Pode ser que, num primeiro momento, haja dificuldade no levantamento de nomes. Nesse caso, o texto “O artista está onde o povo está”, na página seguinte, pode ajudar a desfazer idéias pré-concebidas sobre o que é ser um artista.

Fixar prazos para a inscrição; escolher data e local do evento

Convidar os artistas/artesãos: Divida entre os membros da Comissão a tarefa de fazer esse convite. Várias atividades podem ser realizadas:

- visitas pessoais aos artistas conhecidos explicando o Projeto e convencendo-os da importância de sua participação;
- confecção de cartazes anunciando o Festival no pátio e corredores da escola, convocando os artistas/artesãos da escola a se inscrever;
- confecção de cartazes para serem afixados fora da escola, em estabelecimentos comerciais e culturais.
- avisos aos pais, via alunos;
- visitas a rádios, TVs e jornais locais divulgando o evento e convocando

artistas e artesãos do bairro e da cidade a se inscreverem no período que tiver sido determinado.

Motivar e envolver maior quantidade de professores e alunos: Peça à Comissão para localizar professores interessados em utilizar a organização do Festival como uma forma de motivar os alunos a aprender mais e a exercitar suas habilidades de leitura, escrita e comunicação. Os alunos que desejarem poderão participar, realizando atividades como:

- confeccionar os cartazes, escrever as notas para o jornal, as cartas para os diretores das rádios e TVs locais, as faixas, os folhetos explicativos;
- mapear as casas comerciais;
- conversar com líderes da comunidade para pedir apoio;
- fotografar e entrevistar artistas que confirmaram participação;
- confeccionar as fichas para a inscrição dos artistas (elas serão importantes para conhecermos nossos artistas e posteriormente nos comunicarmos com eles para futuros encontros).

Receber inscrições: A pessoa da Comissão encarregada de receber as inscrições auxilia no preenchimento da ficha e verifica se o artista/artesão, além de se apresentar no Festival, quer ser um Amigo

da Escola, passando a desenvolver atividades com os alunos de forma continuada.

Preparar os espaços e providenciar todo o necessário para o evento

Divida, entre outras, as seguintes tarefas entre os membros da Comissão:

- Conseguir espaços ou construir estandes para expor as obras dos desenhistas, pintores, fotógrafos, artesãos.
- Enfeitar o palco ou construir um tablado para as apresentações de teatro, música ou dança.
- Elaborar um programa das apresentações no palco.
- Escolher alguém para ser o mestre-de-cerimônias e apresentar os cantores, os grupos musicais.
- Providenciar, instalar e testar aparelhagem de som e microfones.
- Verificar se há pessoas que desejam participar, brincando com o público como mímicos ou “palhaços”.
- Montar uma barraquinha identificada por cartazes e faixas do Projeto “Amigos da Escola – A Arte é de Todos”, onde pessoas da Comissão continuarão recebendo inscrições de voluntários no decorrer da festa.

O artista está onde o povo está

Em todas as localidades há pessoas que se destacam por suas habilidades artísticas: o cantador ou repentista de cordel, o poeta que escreve poesias para o jornal ou que homenageia um ilustre morador com uma crônica, o tenor que canta no coro da igreja, o casal de sambistas que se apresenta nas festas, a pintora que fez o painel da entrada do clube, o diretor das apresentações teatrais, a senhora que borda panos de prato e faz toalhas de renda, as moças que todo ano organizam o Pastoril...

Muitos artistas ainda não têm confiança em mostrar suas produções, pois, quando as comparam com as de grandes mestres, pensam: o que faço é feio. Mas, a beleza está também nessas produções, que expressam os sentimentos e a verdade de cada um. Tomando de empréstimo as palavras de Solange Jobin: “Feio é o que é falso, artificial, o que procura ser atraente ao invés de expressivo, o que sorri sem motivo, o que é pretensioso sem razão, o que estufa o peito e se empertiga sem motivo, tudo o que carece de alma e verdade, tudo o que mente”. Tendo por referência esses critérios de belo e feio, certamente encontraremos muitos artistas dispostos a mostrar sua obra e a partilhar sua arte.

Aguce o olhar e descubra artesãos aos quais, à primeira vista, não atribuiríamos o lugar de artistas, como doceiras que fazem esculturas em bolos, jardineiros que desenham com flores e que, com suas tesouras, dão formas belíssimas aos arbustos, tecelões que cobrem paredes com suas tapeçarias e tantos outros.

Artistas e artesãos estão em toda a parte, entre os professores e funcionários da escola, entre os alunos e suas famílias, entre os trabalhadores do bairro e da cidade. Basta ter olhos e coração predispostos a vê-los.



Garantir o sucesso no dia do Festival e a continuidade do trabalho voluntário

Chegou o dia da festa, dia de prazer e alegria. Talvez se escutem frases como “Nossa, ela é minha vizinha e eu nem sabia que cantava tão bem”. Mas, em meio a essas emoções todas, você e os membros da Comissão ainda têm muito trabalho pela frente:

- A Comissão deve estar atenta durante as apresentações, solucionando problemas e verificando em que pode contribuir.
- No intervalo das apresentações no palco, no momento em que houver a maior quantidade de pessoas presentes, um integrante da Comissão deve tomar o microfone e explicar, em poucos minutos, o que é o Projeto “Amigos da Escola” e qual a importância da iniciativa “A Arte é de Todos”. É o momento para convidar as pessoas presentes que quiserem atuar como voluntárias a se inscrever na barraquinha “Amigos da Escola”.
- Ao final, a Comissão deve convidar todos os que se inscreveram como voluntários a participar de uma reunião, com data e local já definidos.

“Segure tudo o que foi conquistado...”

Não perca de vista que o objetivo do Festival é não apenas divulgar a produção artística da comunidade, mas também organizar os voluntários em torno de alguns subprojetos. Por exemplo, um músico da comunidade, reunindo-se a outras pessoas que gostem dessa área, pode coordenar um trabalho onde crianças e jovens exercitem a musicalidade. Um ator pode reunir-se a pessoas que gostem de representar. Muitos grupos podem ser formados e a proposta será lançada.

É importante que os compromissos se tornem públicos e que alguém da Comissão tome nota dos nomes, endereços, telefones das pessoas que poderão liderar esses subprojetos (literatura, artes visuais, música, folguedos, artesanato, teatro). Marque uma reunião com esse grupo para planejar o trabalho.

Estratégia 2 Longa é a jornada: como não perder o fôlego

Com o Projeto “Amigos da Escola – A Arte é de Todos”, queremos fortalecer a verdadeira participação da comunidade, convidando-a a mostrar o que conhece, a ensinar e aprender, opinando e atuando. O envolvimento dos alunos, dos pais, dos professores e dos parceiros é a principal marca desse projeto. Por isso, muitas das atividades propostas serão coordenadas por voluntários da comunidade ou da escola – artistas locais ou moradores que admiram, praticam e estudam uma modalidade artística. A seguir, algumas dicas para que essas pessoas mantenham, por muito tempo, o entusiasmo inicial.

Conquiste os professores

Procure transformar os professores em colaboradores do “A Arte é de Todos” – as artes podem estar afinadas com os conteúdos curriculares das diferentes séries dentro do projeto pedagógico da escola. Os voluntários vão sentir-se apoiados e valorizados se puderem conversar com esses professores sobre as atividades que pretendem realizar.

Pense em termos de subprojetos

É interessante que as atividades de Música, Dança, Artes Visuais, Artesanato, Teatro... sejam pensadas como subprojetos do Projeto “Amigos da Escola – A Arte é de Todos”. Vai ficar mais fácil se cada subprojeto puder ser “tocado” por um pequeno grupo formado por pessoas da comunidade, professores, representantes da APM, Grêmios, equipe técnica e funcionários. Quanto maior for a diversidade do grupo, melhores serão os resultados dos trabalhos.

Garanta a presença de um representante da escola para cada grupo de voluntários

Em cada grupo deve haver pelo menos um participante da escola que atuará como anfitrião. Seu papel será reservar espaço para os encontros entre os voluntários e as crianças e adolescentes, providenciar materiais, transmitir recados aos alunos, agilizando a comunicação entre os grupos.

Valorize a comunicação entre os grupos envolvidos em diferentes atividades

Para viabilizar essa comunicação, providencie um mural para que todos os grupos coloquem informações sobre as atividades que vêm realizando.

Estimule os voluntários a utilizar os materiais do conjunto “A Arte é de Todos”

O participante da escola ficará responsável por ler e discutir com o grupo as idéias da publicação referente à manifestação artística que será trabalhada. Por exemplo, os voluntários que forem formar grupos para cantar, ouvir ou fazer música poderão ler o fascículo “As Artes do Som”, para conhecer um pouco mais sobre esse campo da arte, as transformações que ocorreram na história, os significados dessa linguagem para a sociedade, as posturas que um coordenador de trabalhos deve ter para que as crianças e jovens se interessem e aprendam melhor. Lembre-se, porém, que as atividades sugeridas em cada fascículo são apenas isso, **sugestões**. Cada voluntário é que vai decidir como trabalhar a sua forma de fazer arte com as crianças e jovens, sempre levando em conta que é preciso estar atento ao **processo** do fazer e ao **produto** que dele resulta.

Como utilizar o cartaz “O Brasil Festeiro”

O cartaz com o mapa do Brasil e as festas populares representadas pode contribuir para provocar um grande encontro da comunidade escolar.

É muito provável que na comunidade vivam famílias que vieram de diferentes regiões do Brasil. A partir das informações e das imagens mostradas no mapa, os alunos e suas famílias poderão partilhar experiências de vida, relatando em que lugares já moraram, lembrando com saudade e alegria das festas em que participaram e apresentando brincadeiras e danças que conhecem.

Você pode motivar os alunos a entrevistar os pais sobre os folguedos e as festas que conhecem, relatando depois aos colegas. Outra possibilidade é reunir moradores por região de origem para que contem sobre as festas, expliquem seus significados e apresentem as danças e as brincadeiras para a comunidade.

Esse mapa pode, também, estimular quem está implementando esta proposta a elaborar um outro mapa do município ou bairro onde a escola se situa, para que possam ser afixados desenhos ou fotos identificando as festas, folguedos e danças presentes na comunidade. Esse novo mapa daria visibilidade para as manifestações culturais das famílias que convivem na escola, fortalecendo e valorizando sua identidade.

Essas atividades promovem a integração da comunidade, colocam em evidência na escola um outro tipo de saber, fruto de vivências e práticas coletivas; a comunidade vai à escola para falar e ser ouvida e não apenas para ouvir como muitas vezes acontece.

ALERTA

Leia indicadores sobre a distribuição espacial e temporal dos folguedos e danças folclóricas pelo território brasileiro na página 17.

Processo e produto

Em arte, importa muito estar atento ao processo e perceber pequenas transformações.

Muitas vezes, leva-se muito tempo para alcançar bons resultados e, se as pessoas não puderem ver avanços sutis, reconhecer seus limites e ser ajudadas a enfrentá-los, podem desanimar. Nem sempre temos consciência de como nosso corpo se comporta na dança, a significação de um gesto na arte de representar, qual o impacto de uma imagem no observador, como transmitir idéias num desenho. Por esse motivo, é necessário o olhar atento de um educador durante um trabalho, para colaborar nas dificuldades e apontar as conquistas que a própria pessoa não identifica.

Entretanto, não basta empenhar-se. Todos desejamos ver o produto, que deve ser muito bem realizado. Precisamos ensinar as crianças e jovens a preparar seus trabalhos para que sejam apreciados pelos outros. O acabamento de um desenho, o enquadramento de uma pintura, a digitação de um texto e sua ilustração engrandecem os trabalhos e, conseqüentemente, seu autor. O produto diz muito de seu autor, dá visibilidade a seus conhecimentos, mostra o que sabe fazer. Ao olharem suas obras, muitos artistas se surpreendem e se encantam com o que conseguem fazer e isso os fortalece. Outro ponto importante é o olhar de quem observa a obra. Todo artista deseja saber a impressão que causa no espectador, pois é esse olhar que dá significado ao trabalho.

Portanto é imprescindível que as obras se tornem públicas e que os autores possam conhecer as apreciações de quem as vê.

Neste momento, é preciso celebrar. As apresentações, as exposições, as discussões são rituais que valorizam as produções artísticas.

Crie ou fortaleça o Centro de Memória

O Projeto “Amigos nos Esportes” propôs, em seu livreto introdutório, a criação de um Centro de Memória⁴ com o objetivo de registrar as atividades significativas realizadas pela escola. Esse Centro pode ser o local onde os materiais que documentam a história da escola são preservados. Dentre eles, pode estar parte das produções dos alunos.

Para consolidar essa idéia, sugerimos incorporar ao Centro uma seção de cultura popular para documentar as produções culturais identificadas por meio deste projeto e realizadas pelas crianças e jovens. Essa seção teria por objetivo resgatar, preservar e propagar o trabalho de nossos artistas de ontem e de hoje. A alma do povo brasileiro se manifesta

por meio de sua dança, sua música, sua literatura, suas artes cênicas e plásticas, seu folclore, seu artesanato.

Estas produções dos artistas que estão à nossa volta constituem a matéria-prima dessa seção.

Com esse acervo, reunido nas várias escolas, você estará contribuindo para compor um material atualizado sobre o perfil cultural de nosso povo. Reunir e socializar as produções artísticas da comunidade é tornar real a palavra de ordem deste Projeto: “A ARTE É DE TODOS”.

4 No caderno Conversando com a Equipe Escolar do material “Amigos da Escola nos Esportes”, há uma orientação para o registro das experiências de uma instituição e reflexões sobre o valor dessa ação. Vale a pena reler esses textos e reativar o Centro.

Prezado(a) Educador(a), esperamos que o fim desta leitura represente o início de ações inovadoras no sentido de fortalecer a Arte, a Alegria e a Aprendizagem na escola. Ações que, pouco a pouco, criam espaços de encontro e troca, onde crianças, jovens e adultos podem moldar uma nova realidade, um outro mundo possível...

... “Um mundo no qual o espírito criativo esteja vivo, no qual a vida seja uma aventura cheia de alegria e esperança, baseada antes no impulso de construir. Um mundo no qual a afeição tem livre campo, do qual a crueldade e a inveja sejam expulsas pela felicidade e pelo livre desenvolvimento de todos os talentos que elevam a vida e a preenchem com alegrias mentais.”

(BERTRAND RUSSELL, MATEMÁTICO E FILÓSOFO INGLÊS, CIDADÃO ENGAJADO NAS LUTAS POR JUSTIÇA, LIBERDADE E PAZ NO SÉCULO XX

ANEXO

SELOS POSTAIS

UM MUNDO FASCINANTE ONDE A ARTE SINTETIZA O CONHECIMENTO

Convite para um Mergulho no Mar da Filatelia

A arte está por toda a parte. Nas danças de uma festa, na música que escutamos no rádio, nas fachadas de um prédio e nos vitrais de uma igreja. Mas, se nossos olhos e ouvidos não estiverem atentos, a arte nos escapa. Quantas vezes, por exemplo, passamos por um monumento público sem notar a delicadeza de seus detalhes?

Se até a beleza de um grupo de estátuas no centro de uma praça muitas vezes nos passa despercebida, o que dizer de outros bens mais discretos, como... os selos postais?

Alguns de nós temos com os selos uma relação pragmática e limitada. Nós os colamos nos envelopes e pronto – esquecemos. No entanto, para muita gente, selos representam uma fonte inesgotável de pesquisa, que expressa por meio da arte a aventura do conhecimento, além de proporcionar entretenimento, cultura e representar fonte de investimento. Que tal realizar uma viagem ao mundo dos selos e conhecer a Filatelia Brasileira? Talvez você saia convencido(a) de que, se existe um *hobby* com o poder de conquistar igualmente crianças, jovens e adultos, esse *hobby* é **coleccionar**. E, dentre todas as coleções possíveis, talvez a mais democrática, divertida e instrutiva seja a de selos.

Quem colecciona e troca selos nunca está sozinho, porque também troca experiências, idéias e sentimentos. Uma boa razão para disseminar essa agradável mania – a selomania – em sua escola.

Afinal, o que é Filatelia?

Abra o volume 6 da Macropédia Barsa que deve existir na biblioteca da escola. Nas páginas 264 e 265 você encontrará uma boa e inspiradora explicação a respeito desse passatempo internacional, que possui milhares de adeptos em todo o mundo. Algumas informações interessantes:

- Filatelia é o hábito e o passatempo de coleccionar metodicamente selos postais, que implicam o prazer de conhecer e trocar diversos tipos de selos, carimbos comemorativos e coleções postais. É uma brincadeira que vem unindo pessoas de todas as idades e profissões, das crianças aos idosos, no mundo inteiro, desde o início do século XIX, quando a franquia postal foi inventada no Reino Unido.



- Existem numerosos tipos de coleções, onde crianças, jovens e adultos agrupam os selos de acordo com diferentes critérios, como: 1 - países ou continentes de onde provêm; 2 - temas que abordam com suas imagens (Esportes, Política, Artes, Folclore, Ciências e muitos outros).
- Coletar selos, além de divertido, é uma atividade educativa e cultural, pois os selos trazem informações importantes sobre todos os grandes temas da vida humana e possibilitam contato com a diversidade de culturas que existem no mundo, representadas por meio de imagens.
- A Filatelia também tem interesse comercial e econômico. As coleções de selos valorizam-se rapidamente. Exemplares de selos com defeitos e variedades de cores ou características únicas tornam-se raridades, podem ser vendidos em feiras e leilões a preços altíssimos. Em 1993, a coleção Indhusofon, de selos tailandeses, foi vendida em Cingapura por mais de 3 milhões de dólares. Coletar selos é investimento.



Há selos sobre os mais diferentes temas



Alguns selos são verdadeiras obras de arte, trazendo imagens da riqueza étnica, física e cultural de nosso país: sua história, paisagens, costumes, monumentos, fauna, flora.

Eis alguns temas que podem despertar o entusiasmo dos futuros colecionadores em sua escola:

- Cidadania e Educação
- Aviação
- Esportes
- Meio Ambiente
- Nossa História (Brasil 500 anos)
- Turismo
- Artes: pintores, compositores, escritores...



Temos séries que resultam de concursos de desenhos de crianças sobre temas específicos, como o Natal.

Há também os que enfocam temas de campanhas relacionadas à saúde e ao meio ambiente.



Ainda temos selos comemorativos emitidos por ocasião de eventos esportivos, festas religiosas e outras efemérides importantes. Os selos retratam uma época e nos permitem conhecer muito sobre a história do País. Neles reconhecemos, também, o estilo dos artistas que os produziram. Eles são símbolos de um país e veículo de divulgação de nossa cultura.

Uma breve história dos selos

Os selos existem há muito tempo e o Brasil foi o segundo país a utilizá-lo. Eles foram criados na Inglaterra em 1840 porque os mensageiros, que levavam a correspondência em longas viagens a cavalo ou carroça, deveriam ser pagos pelos que recebiam as mensagens e esses, muitas vezes, se negavam a pagá-los. Com a criação dos selos estava garantido o pagamento antecipado.

No Brasil, em 1843 entraram em circulação nossos primeiros selos postais adesivos, os “Olhos-de-boi”.



Os primeiros selos retratavam personalidades famosas e, a partir de 1900, eles passaram a ser usados para registrar acontecimentos, homenagear pessoas, transmitir mensagens.



Como nascem os selos

O nascimento de um selo é algo parecido com a produção de uma obra de arte. Um trabalho, antes de tudo, de criação e pesquisa, que requer o talento inventivo de um artista. Passa por uma série de etapas de natureza gráfica e envolve dezenas de pessoas.

Os Correios buscam temas que divulguem os nossos costumes, nossa história, enfim, as diferentes características que compõem o perfil do País. Nessa tarefa, contam com a colaboração de toda a comunidade nacional, que envia sugestões de temas por meio de cartas e da Internet.

Também são incluídas na programação as emissões solicitadas por entidades públicas ou privadas, além dos lançamentos comemorativos regulares, como os de Preservação da Fauna e da Flora nacionais e os de Natal.

A decisão para o lançamento de um selo é tomada pela Comissão Filatélica, que é formada por representantes dos principais órgãos governamentais e de importantes entidades culturais e filatélicas do País.

Definida a programação, os temas são encomendados aos artistas escolhidos para cada caso, que usarão toda a sua criatividade para fazer, primeiro, o layout (esboço) do futuro selo e, depois, a arte-final. O original, depois de aprovado pelo departamento de Filatelia dos Correios, vai para a Casa da Moeda do Brasil, onde é efetuada a impressão dos selos.

Depois de prontos, os selos são lançados e distribuídos às agências dos Correios, de onde sairão para cumprir a sua importante missão de portear correspondências, promovendo a integração entre os povos de todas as nações.



Incentivando o hábito de colecionar selos

Se os selos guardam tesouros e são “pequenas janelas para o Brasil e o Mundo”⁵, aproximar-se deles pode ser uma forma agradável de abrir novas portas para o conhecimento. Para incentivar as crianças e jovens a observar coleções ou a se tornar colecionadores, convide um colecionador de selos de sua cidade para conversar com eles e mostrar sua coleção.

Peça que leve seus álbuns, fale do significado e valor dos selos, como foram conseguidos e de que maneira são retirados das cartas e preservados. Se esse colecionador convidado só se ocupar de selos de determinado tema, é importante explicar que existem vários tipos de

coleções e muitas formas de organizá-las: por país, época, assunto...

Os colecionadores são apaixonados pelo assunto e podem ser convidados para coordenar um grupo que queira iniciar essa prazerosa aventura.

Nas 6 publicações que compõem o conjunto “A Arte é de Todos”, há propostas de atividades interessantes envolvendo os selos. Nelas foram reproduzidos selos, com imagens relacionadas às artes da palavra, da luz, do som, da representação, do povo.

⁵ *Selo – Pequena Janela para o Brasil e o Mundo* é um livro produzido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em 1975, no Rio de Janeiro, Editora Documentário.

Organizando um Clube Filatélico Escolar

O Clube Filatélico Escolar é a associação de alunos matriculados com frequência regular em estabelecimento de Ensino Fundamental, que se forma com o objetivo de despertar e/ou desenvolver o interesse pela Filatelia como uma atividade sociocultural. Suas atividades devem ser apoiadas pela direção da escola.

É importante formar uma Comissão para elaborar o regulamento do Clube e eleger uma diretoria.

A presença de um professor coordenador indicado pela direção é muito importante, pois ele irá manter contato com o órgão Filatélico dos Correios, para acompanhar a programação de emissões de selos. Além disso, incentivará o intercâmbio com outros clubes e providenciará a assinatura de revistas e periódicos sobre Filatelia. Irá também manter contato com a Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), e organizar caravanas para visitar exposições.

BRASIL FESTEIRO

Distribuição espacial e temporal dos folguedos e danças folclóricas

As manifestações do folclore brasileiro estão classificadas por regiões geográficas no mapa "Brasil Festeiro", apenas por uma questão didática, para facilitar a sua visualização. Três limitações dessa abordagem precisam ser levadas em conta e debatidas com os alunos:

1. Sob a ótica da cultura popular, na vertente reconhecida como folclórica, não existem unidades temáticas rigorosas que correspondam às regiões geográficas oficialmente delimitadas. Traços culturais que se caracterizam uniformemente, sob diversos ângulos, podem se configurar tanto aquém quanto além dos limites dessas regiões geográficas oficiais.
2. Há também problemas em relação à delimitação da época em que se realizam os folguedos. Por exemplo, no Estado do Maranhão, as várias modalidades do folguedo denominado *bumba-meu-boi* ocorrem principalmente no ciclo das festas juninas, portanto em sintonia com o que ocorre na região Norte. No entanto, esse Estado se localiza oficialmente no Nordeste, onde tal manifestação ocorre mais comumente no ciclo das festas natalinas. Por sua vez, não se pode dizer (conforme normalmente se afirma) que esse folguedo seja "típico" das regiões Nordeste e Norte, pois manifestações que apresentam a figura do *boi* são realizadas em praticamente todo o território brasileiro, com nomes e estruturas diferentes, em épocas também distintas.
3. Ainda, este tipo de mapeamento pode dar aos estudantes a falsa idéia de que determinadas regiões são "mais ricas" ou "mais pobres de folclore", em função do maior ou menor conhecimento que se tem de suas manifestações. Isso pode ser simplesmente resultado da falta de pesquisas, ou até do maior ou menor incentivo e promoção que se faz "do folclore" de cada região, por parte principalmente dos órgãos ligados ao turismo, à cultura e às comunicações. No caso da falta de pesquisas, um bom exemplo são os Estados da região Norte, cujas investigações ainda são incipientes, quando comparadas com outras localidades.

A ARTE É DE TODOS

AMIGOS DA ESCOLA

Realização

Um projeto Rede Globo
Diretoria de Projetos Sociais
Central Globo de Comunicação

Elaboração



CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária

Direção-presidência	Maria Alice Setubal
Coordenação Geral	Maria do Carmo Brant de Carvalho
Coordenação Técnica	Isa Maria F. R. Guará
Coordenação de Projeto	Alice Lanalice
Comitê Editorial	Jorge Miguel Marinho Sônia Madi
Consultoria em Cultura Popular	Alberto T. Ikeda
Consultoria Pedagógica e Edição	Madza Ednir (CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular,RJ)
Textos Originais	
<i>Com vocês: As Artes</i>	Sônia Madi
<i>Artes da palavra</i>	Jorge Miguel Marinho
<i>Artes da luz</i>	Maria Terezinha T. Guerra
<i>Artes do som</i>	Marisa Trench O. Fonterrada
<i>Artes da representação</i>	Alexandre Luiz Mate
<i>Artes do festejar e brincar</i>	Iveta Maria B. Á. Fernandes
<i>Artes do povo</i>	Tônia B. Frochtengarten
Revisão	Sandra Aparecida Miguel
Edição de Arte	Eva P. de Arruda Câmara José Ramos Néto Camilo de Arruda C. Ramos
Ilustração	Michele Iacocca

CENPEC

Rua Dante Carraro, 68 Pinheiros

05422-060 São Paulo SP

Fax: 11 3816 0666

e-mail: info@cenpec.org.br

<http://www.cenpec.org.br>

Realização



Apoio



Filatelias e Apoio Técnico



Material desenvolvido pelo
*CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA*